

surtiu efeito na redução de 20% do tamanho do peixe em cativeiro. As alterações no ambiente podem comprometer o manejo do pirarucu na RESEX do Baixo Juruá. Em condições de cheias acima da média, a espécie tende a deixar os lagos da UC em migração para o leito do rio, dificultando a pesca dos manejadores nas áreas autorizadas e tornando a espécie mais vulnerável à pesca ilegal. Da mesma forma, a contagem de indivíduos é prejudicada, comprometendo a metodologia de contagem e a cota do manejo. Considerando a série histórica de dados do manejo do Pirarucu na RESEX, esta se apresenta como uma ferramenta potencial nos estudos locais de identificação de mudanças climáticas. Outras variáveis podem ser analisadas em conjunto, visando conhecer melhor a correlação entre abundância de indivíduos e as variáveis ambientais associadas ao clima.

Agradecimentos ao Programa Áreas Protegidas da Amazônia.

Monitoramento populacional do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763), como potencial indicador de mudanças climáticas em áreas de manguezal

Akeme M. F. Matsunaga^{1,2} (akemematsunaga@gmail.com), Marcelo A. A. Pinheiro¹ (pinheiro@clp.unesp.br), Setuko Masunari³ (set_mas@yahoo.com.br), Caroline A. Souza¹, Camila E. R. Pimenta¹, Juliana P. P. Rio^{1,2}, Michel T. Angeloni¹, Márcio C. A. João¹, Carolina L. Adam^{3,4}, Renata D. Leite^{3,4}, Madson S. Melo^{3,4}, Murilo Z. Marochi^{3,4}

1 - UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus do Litoral Paulista (CLP); 2 - Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Aquática – UNESP/CLP; 3 - UFPR – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia; 4 - Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas: Zoologia – UFPR

Os cenários de mudanças climáticas indicam uma variação do nível médio relativo do mar (NMRM), que poderá influenciar a distribuição do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*). Preconiza-se seu deslocamento para topografias mais elevadas (apicum), que atualmente são ocupadas pelos jovens desta espécie. Posto isto, apresenta-se dados preliminares da aplicabilidade de um protocolo para o monitoramento deste caranguejo, que poderá detectar alterações em sua biologia populacional (densidade e estrutura), em função de mudanças climáticas locais/regionais. Estão sendo registradas variáveis abióticas e bióticas em duas áreas de manguezal (ESEC Juréia-Itatins, SP; e PARNA do Superagui, PR), para o posterior confronto dos dados, e indicação daqueles explicativos e de maior relevância em nível latitudinal (São Paulo vs. Paraná), sazonal (época chuvosa vs. seca), espacial (subáreas: margem vs. apicum) e temporal (2016 a 2018). Até o presente, foram realizadas duas expedições: o treinamento das equipes (outubro e novembro/2015) e Expedição 1 (março/2016). Em cada área de manguezal (SP e PR) uma transecção foi posicionada entre as duas subáreas (margem e apicum) e instalados 05 (cinco) quadrados amostrais (5x5m) por subárea. Nelas foram registradas duas variáveis atmosféricas (temperatura e umidade relativa), quatro hídricas (temperatura, pH, oxigênio dissolvido e salinidade) e três edáficas (pH, salinidade da água intersticial e temperatura). Em cada quadrado foi quantificada a densidade dos caranguejos (contagem do número de galerias, assumindo-se um exemplar/galeria) e medido o diâmetro das galerias ativas (DG), para posterior conversão em tamanho dos caranguejos (LC, largura cefalotorácica) e distribuição em classes de tamanho (5mm). Dos fatores atmosféricos registrados, houve uma relação inversa entre a temperatura e a umidade relativa, com tendência da temperatura ser mais elevada na região do apicum ($F=4,11$; $p=0,023$), enquanto a umidade relativa foi maior nas subáreas marginais ($F=5,59$; $p=0,0073$). Até o momento não houve distinção significativa entre as variáveis hídricas, tanto entre as subáreas amostrais como entre as áreas. Para as variáveis edáficas, somente a salinidade da água intersticial apresentou valores contrastantes entre as subáreas ($F=16,56$; $p=0,00015$), com maiores médias para a margem na Juréia e no apicum do Superagui; enquanto o pH contrastou somente na Juréia, sendo maior na margem ($F=3,47$; $p=0,04$), onde foi

mais ácido. Até o momento foram contabilizadas 3.285 galerias para as duas áreas de manguezal (SP+PR), sendo 2.543 abertas ativas (77,4%), 616 fechadas (18,8%) e 126 abandonadas (3,8%). Do quantitativo de galerias ativas, 61,2% estiveram associadas às regiões de apicum ($n=1.556$) e 38,8% às regiões de margem ($n=987$). Nas áreas de apicum ocorreram os maiores percentuais de galerias ativas e com mais de duas aberturas (2-4 aberturas), correspondendo a 34,4% nos apicuns e 29,7% nas margens. Evidenciou-se que os caranguejos nas margens foram maiores que no apicum, tanto na Juréia ($KW=135,87$; $p<0,01$), como no Superagui ($KW=118,82$; $p<0,01$). Contudo, o tamanho do crustáceo nas margens não diferiu nos manguezais avaliados em SP e PR ($KS=4,77$; $p>0,01$), o mesmo ocorrendo entre os apicuns ($KS=21,82$; $p>0,01$). Estatisticamente, não foi confirmada diferença da densidade do caranguejo-uçá entre a margem e o apicum ($F=1,12$; $p=0,359$). Cumpre esclarecer que os dados ora apresentados condizem aos preconizados, alguns ainda figurando como tendências, que poderão ser confirmadas com os dados obtidos nas próximas expedições até 2018.

Projeto com auxílio financeiro: FAPESP/FGB Proc. nº 2014/50438-5.

Monitores voluntários: um estudo de caso do Parque Nacional da Serra da Bodoquena

Nayara de Oliveira Stacheski¹ (*nayara.stacheski@icmbio.gov.br*), Clara Borges⁵ (*clara_sborges@hotmail.com*), Jaqueline Dorneles Gomes³ (*jaqueline_dorneles_gomes@hotmail.com*), João Carlos Raimundo Junior² (*joaofloresteiro@gmail.com*), Paulo Ricardo Barbosa de Souza⁴ (*Prbs06@gmail.com*)

1 - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2 - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 3 - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 4 - Universidade Federal da Grande Dourados, 5 - Universidade Católica Dom Bosco

O Programa de voluntariado em unidades de conservação (UC) federais geridas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) visa a utilizar recursos humanos para auxiliar atividades relacionadas à gestão das UCs, dentre elas podemos destacar a pesquisa, o monitoramento, o uso público e a educação ambiental. O Parque Nacional Serra da Bodoquena (PNSBd), unidade gerida pelo ICMBio e localizada integralmente no estado de Mato Grosso do Sul, protege o maior fragmento florestal contínuo do estado, além de ser um dos maiores remanescentes de Floresta Estacional Decidual do país é uma das unidades que aderiram à implantação e execução do Sistema de Monitoramento *in situ* da Biodiversidade e variáveis climáticas. O voluntariado tem papel fundamental na execução do mesmo, os voluntários são direcionados e selecionados exclusivamente para o Monitoramento, e estão ligados às universidades localizadas no entorno da unidade. A implantação das Unidades Amostrais (UA) de plantas lenhosas, mamíferos de grande e médio porte, aves e borboletas frugívoras ocorreu em 2013 e desde então três vezes ao ano o PNSBd recebe voluntários para realizarem a coleta de dados, referente ao Sistema de Monitoramento. A Unidade de Conservação conta com três servidores efetivos e existem duas UAs, uma em cada fragmento da unidade, para realizar toda amostragem são necessários em média vinte voluntários a cada campanha do programa de Monitoramento. Durante as avaliações, após o fim de cada etapa de amostragem os voluntários apontaram algumas lacunas e deficiências no âmbito de logística, recursos humanos e capacitação. Com o apoio dos voluntários, a gestão da unidade resolveu implantar uma nova categoria de voluntariado, surgindo assim a Monitoria Voluntária (MV) no ano de 2016, que tem como objetivo de apoiar as atividades do voluntariado em seu planejamento e execução. O perfil dos monitores consiste em ex-voluntários atuantes na área de conservação da natureza e envolvidos com atividades pertinentes a gestão de Unidades de Conservação, estes recebem uma capacitação diferenciada antes de cada etapa do monitoramento, inspirada na metodologia do Projeto de Capacitação de Jovens, além de conhecerem mais a fundo as características específicas do PNSBd, como fauna, flora e geomorfologia da região, que apresenta influência de Cerrado, Mata Atlântica